

1. Percepções dos pacientes oncológicos em cuidados paliativos: uma revisão integrativa

**1. Percepções dos pacientes oncológicos em cuidados paliativos: uma revisão integrativa.**

**1. Perceptions of cancer patients in palliative care: an integrative review.**

Aline Beatriz Arnold Fernandes<sup>1</sup>

Dayane de Aguiar Cicolella<sup>2</sup>

Márcia Dornelles Machado Mariot<sup>3</sup>

Fátima Helena Cecchetto<sup>4</sup>

**RESUMO**

**Objetivo:** investigar na literatura científica nacional a produção do conhecimento sobre as percepções do paciente oncológico em condição de fim de vida. **Metodologia:** revisão integrativa (RI) que foi desenvolvida segundo as etapas propostas por Cooper: formulação do problema; coleta de dados; avaliação dos dados; análise e interpretação dos dados e apresentação dos resultados. **Resultados e discussão:** os principais resultados desta RI, se categorizaram em: qualidade de vida; comunicação com pacientes e familiares; sentimentos e expectativas perante o diagnóstico e, por fim, estratégias de enfrentamento. **Considerações finais:** esta revisão integrativa nos informa sobre a percepção do paciente em condição de fim de vida, possibilitando a reflexão acerca dos sentimentos e das situações enfrentadas por estes indivíduos. Além disso, permite-nos conhecer as estratégias de enfrentamento utilizadas para que, enquanto membros de equipes de saúde, possamos

---

<sup>1</sup> Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Faculdade Cesuca- Cachoeirinha/Rio Grande do Sul/Brasil. E-mail: alinebfernandes02@gmail.com

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem (UFRGS). Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade Cesuca - Cachoeirinha/Rio Grande do Sul/Brasil. E-mail: dayane.cicolella@cesuca.edu.br

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem (UFRGS). Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade Cesuca - Cachoeirinha/Rio Grande do Sul/Brasil. E-mail: marciamariot@cesuca.edu.br

<sup>3</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem (UFRGS). Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade Cesuca - Cachoeirinha/Rio Grande do Sul/Brasil. E-mail: fatimacecchetto@cesuca.edu.br

## 1. Percepções dos pacientes oncológicos em cuidados paliativos: uma revisão integrativa

respeitar cada vez mais a autonomia do paciente, prestando um cuidado com base na humanização.

**DESCRITORES:** Enfermagem; Cuidados Paliativos; Oncologia.

**ABSTRACT**

**Objective:** to investigate in the national scientific literature the production of knowledge about the oncology patient's perceptions in end of life condition. **Methodology:** integrative review (IR) that was developed according to the steps proposed by Cooper: formulation of the problem; data collect; data evaluation; analysis and interpretation of data and presentation of results. **Results and discussion:** the main results of this IR are categorized into: quality of life; communication with patients and family members; feelings and expectations regarding the diagnosis and, finally, coping strategies. **Final considerations:** this integrative review informs us about the perception of the patient in condition of end of life, enabling reflection on the feelings and situations faced by these individuals. In addition, it allows us to know the coping strategies used so that, as members of health teams, we can increasingly respect the patient's autonomy, providing care based on humanization.

**DESCRIPTORS:** Nursing; Paliative Care; Medical Oncology.

**INTRODUÇÃO**

A expectativa de vida da população mundial tem aumentado gradativamente fazendo com que os serviços de saúde se preocupem, ainda mais, com a situação de saúde da população idosa, pois sabe-se que juntamente com a idade avançada, podem surgir diversas patologias e suas comorbidades. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a expectativa de vida do brasileiro passou de 75,5 para 75,8 anos, o que representa um acréscimo de três meses e onze dias<sup>1</sup>. Contudo, o aumento das doenças crônicas não transmissíveis (câncer, diabetes, hipertensão, etc.) tem sido significativo, o que faz com que os idosos busquem com mais frequência os serviços de saúde e demandem um cuidado especial<sup>2</sup>.

### 1. Percepções dos pacientes oncológicos em cuidados paliativos: uma revisão integrativa

Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS) o conceito de Cuidados Paliativos, atualizado em 2002, consiste na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar que objetiva a melhoria da qualidade de vida (QV) do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce, avaliação para tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais<sup>3</sup>.

Seguindo a filosofia paliativista esse tipo de cuidado requer o manejo de sinais e sintomas presentes no final da vida. Preconizam-se o controle da dor, a organização familiar, os processos de morte e luto para a família e paciente, além da promoção da qualidade da vida. Minimiza-se os sinais e sintomas da doença, sendo o objetivo principal proporcionar uma vida tranquila, preocupando-se sempre com o físico e o psicológico de cada pessoa no processo de viver e morrer<sup>4</sup>.

No Brasil, ainda há uma luta para a inserção dos Cuidados Paliativos nas instituições de saúde, pois esses cuidados são muitas vezes confundidos com eutanásia pelos profissionais. Com isso, ainda ocorre resistência de algumas instituições de saúde em abrir espaço para uma equipe de Cuidados Paliativos atuar e desenvolver suas práticas<sup>3</sup>.

As pessoas acometidas por doenças graves, progressivas e incuráveis necessitam de Cuidados Paliativos desde o início do diagnóstico da doença, assim como durante o desenvolver do ciclo da patologia. Ainda, há necessidade de envolvimento dos familiares e aqueles que estiverem mais próximos ao paciente para que o processo seja menos doloroso e impactante<sup>5</sup>.

O câncer é considerado uma doença progressiva e, em algumas situações, não há possibilidades para a cura. O aumento do número de casos dessa patologia, nos últimos anos, gerou avanços no diagnóstico e tratamento precoce, resultando no aumento de sobreviventes de câncer no mundo. O controle da doença não significa somente promover ações de prevenção, detecção precoce, diagnóstico ou tratamento, mas envolve também a inclusão dos Cuidados Paliativos no tratamento dessa pessoa<sup>6</sup>.

### 1. Percepções dos pacientes oncológicos em cuidados paliativos: uma revisão integrativa

Portanto, é fundamental refletirmos sobre a autonomia dos pacientes em Cuidados Paliativos oncológicos, em especial aqueles em situação de final de vida, conhecendo seus sentimentos, percepções e estratégias de enfrentamento. Nesse sentido, o presente estudo se justifica com base no conhecimento sobre a autonomia dada ao paciente durante seu tratamento, com base nos princípios da humanização, que vem sendo cada vez mais discutido em instituições de saúde. Este estudo como objetivo investigar na literatura científica nacional a produção do conhecimento sobre as percepções do paciente oncológico em condição de fim de vida. Além disso, busca responder a seguinte questão norteadora: quais são as percepções, sentimentos e estratégias de enfrentamento do paciente oncológico no fim de vida?

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, desenvolvida com o intuito de identificar e sumarizar publicações científicas acerca da temática dos desejos e sentimentos do paciente em Cuidados Paliativos oncológicos. O presente estudo foi desenvolvido utilizando as cinco etapas de revisão integrativa descritas por Cooper que incluem: formulação do problema, coleta de dados, avaliação dos dados, análise e interpretação dos dados coletados e apresentação dos resultados, que serão descritas a seguir<sup>7</sup>.

Os critérios de inclusão foram os artigos originais que responderam à questão norteadora, na íntegra, resultante de pesquisas primárias, publicados no período de 01 de janeiro de 2013 a 31 de dezembro de 2017, gratuitos, no idioma português e disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) através das bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline)* e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF). A busca de dados foi realizada em outubro de 2018, através dos Descritores de busca em Ciências da Saúde (DeCS): cuidados paliativos;

### 1. Percepções dos pacientes oncológicos em cuidados paliativos: uma revisão integrativa

oncologia; humanização da assistência; enfermagem e a palavra-chave sentimentos, sendo que nos cruzamentos de dados utilizou-se o operador booleano “AND”.

Foram excluídas publicações que não versavam acerca da temática-foco, artigos de revisão, monografias, dissertações teses, editoriais, reflexões, resenhas, capítulos de livros e matérias de jornais ou revistas não científicas que não atendiam aos critérios de inclusão e não tinham relação com a questão norteadora deste estudo.

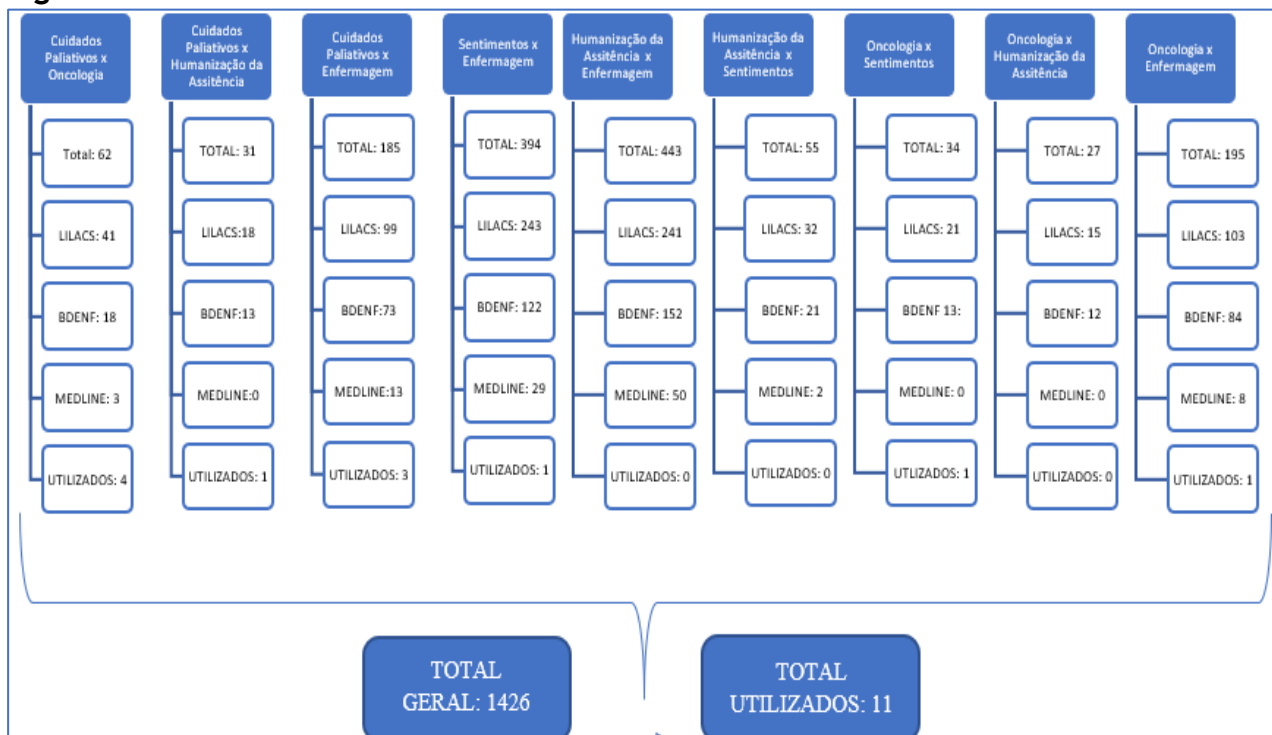
A análise dos dados se deu de forma crítica, procurando sempre explicações para resultados diferentes e/ou conflitantes, buscando uma análise minuciosa e detalhada dos artigos resultantes das buscas e dos dados contidos nos mesmos. A partir dessa análise emergiram quatro categorias, sendo elas nomeadas: qualidade de vida; comunicação com familiares e pacientes; sentimentos e expectativas perante o diagnóstico e, por fim, estratégias de enfrentamento.

## RESULTADOS

Na busca foram encontrados 1.426 artigos, sendo que 813 estavam dispostos na base de dados LILACS, 508 na BDEF e 105 na MEDLINE. Os filtros utilizados foram: texto completo, artigos, português no idioma, anos (2013, 2014, 2015, 2016 e 2017) e base de dados (Figura1).

1. Percepções dos pacientes oncológicos em cuidados paliativos: uma revisão integrativa

**Figura 1 - Resultados dos Cruzamentos.**



Fonte: FERNANDES, A.B.A (2018).

No estudo foram selecionados 11 artigos considerados válidos para a revisão de literatura e que versavam acerca da pergunta norteadora desta pesquisa. Os mesmos foram obtidos através de cruzamentos entre descritores e palavra-chave, como demonstra o Quadro 1.

**Quadro 1 - Resultado dos artigos selecionados.**

Nº	TÍTULO	BASE DE DADOS	REVISTA	AUTORES	ANO
A1	Cuidado integral ao paciente oncológico e a família	BDNF	Revista de Enfermagem da UFSM	SCHWARTZ A.V et al.	2013
A2	Qualidade de vida e estratégia de enfrentamento de pacientes em tratamento oncológico	LILACS	Acta Colombiana de Psicologia	OTATTI F.; CAMPOS M.P.S	2014

1. Percepções dos pacientes oncológicos em cuidados paliativos: uma revisão integrativa

<b>A3</b>	A enfermagem no cuidado paliativo domiciliar: o olhar do familiar do doente com câncer	LILACS	Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste	RIBEIRO A.L. et al.	2014
<b>A4</b>	Qualidade de Vida de Pacientes Internados em uma Unidade de Cuidados Paliativos: um Estudo Transversal	LILACS	Revista Brasileira de Cancerologia	MATOS G.D.R; PULSCHEN A.C.	2015
<b>A5</b>	Percepções do paciente oncológico sobre o cuidado	LILACS	Physis - Revista de Saúde Coletiva	THEOBALD M.R et al.	2016
<b>A6</b>	Cuidados Paliativos Ambulatoriais e qualidade de vida em pacientes oncológicos	LILACS	Revista Diagnóstico e Tratamento	KOHLER L.B; CERCHIARO A.C.B; LEVITES M.R.	2016
<b>A7</b>	Comunicação Interpessoal com pacientes oncológicos em Cuidados Paliativos	LILACS	Revista Baiana de Enfermagem	GALVÃO M.I.C; BORGES M.S; PINHO D.L.M	2017
<b>A8</b>	Percepções do paciente oncológico sobre terminalidade da vida	LILACS	Revista Bioética	ROSA C.G.L.S et al.	2017
<b>A9</b>	Significados e Percepções em cuidados paliativos: olhar de pacientes domiciliares	BDEF	Revista de Enfermagem da UFPI	FIGUEIREDO J.F et al.	2017
<b>A10</b>	Qualidade de vida de pacientes oncológicos em Cuidados Paliativos	BDEF	RECOM - Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro	ARRIEIRA I.C.O et al.	2017
<b>A11</b>	O sentido do cuidado espiritual na integralidade da atenção em Cuidados Paliativos	BDEF	Revista Gaúcha de Enfermagem	ARRIEIRA I.C.O et al.	2017

Fonte: FERNANDES, A.B.A (2018).

Observando o ano de publicação dos artigos selecionados, podemos perceber que ano de 2017 destacou-se com mais estudos publicados relativos ao tema demonstrando que, ao longo dos anos, vem crescendo progressivamente o número de pesquisas relacionadas a temática dos Cuidados Paliativos e que se detenham ao

## 1. Percepções dos pacientes oncológicos em cuidados paliativos: uma revisão integrativa

olhar do paciente. Após análise dos artigos selecionados, os mesmos foram distribuídos entre categorias conforme demonstra o Quadro 2.

**Quadro 2 - Categorias de Análise**

<b>Categorias</b>	<b>Artigos</b>
Qualidade de Vida	A2, A4, A6, A8 e A10
Comunicação com familiares e pacientes	A1, A3, A5 e A8
Sentimentos e expectativas perante o diagnóstico	A3, A6, A8 e A9
Estratégias de enfrentamento	A2, A3, A7, A8 e A11

Fonte: FERNANDES, A.B.A (2018).

Nesta revisão a numeração dos artigos servirá de base para o referenciamento ao longo das categorias da análise (A1, A2, A3...).

**DISCUSSÃO**

A partir da análise dos dados, emergiram as categorias apresentadas a seguir:

**QUALIDADE DE VIDA.**

Os artigos em sua maioria descreviam a qualidade de vida frente a um diagnóstico sem probabilidades de cura, sendo eles os artigos A2, A4, A6, A8 e A10. Na análise dos estudos ficou evidenciado o quanto é fundamental para o paciente a manutenção da qualidade de vida nesse momento.

Nesses estudos, a qualidade de vida é entendida como um tratamento eficaz para o controle da dor, de forma que o paciente permaneça lúcido e vivendo da maneira que lhe é mais agradável. Portanto, avaliar e mensurar a QV é peça fundamental para que o tratamento seja eficaz, para avaliar o serviço oferecido, observar se obteve melhoria da qualidade de vida antes da morte, o controle de sintomas, apoio e satisfação dos familiares e, também, as percepções do doente sobre sua vida<sup>8</sup>.



### 1. Percepções dos pacientes oncológicos em cuidados paliativos: uma revisão integrativa

Destaca-se que não é possível designar um conceito sobre qualidade de vida, já que isso é subjetivo de cada indivíduo, conforme sua cultura. Contudo, o conceito mais abrangente citado na literatura é o da Organização Mundial de Saúde, que se refere a percepção do indivíduo sobre sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Desta forma, o indivíduo expressa suas vontades e deve ser ouvido atentamente sobre elas para que possa ter conforto durante os Cuidados Paliativos a ele dirigidos<sup>9</sup>.

### COMUNICAÇÃO COM FAMILIARES E PACIENTES

Impossível falar de Cuidados Paliativos e não pensar em como a comunicação é chave importante para todo o processo do tratamento, até a morte e o luto para os que ficam. Nesta revisão integrativa, os artigos A1, A3, A5 e A8 reforçaram veementemente como a comunicação é importante para adesão ao tratamento, para que o paciente se sinta acolhido, amparado e seguro quanto ao tratamento.

Importante destacar que diversas pesquisas apontam que, na maioria das vezes, o paciente se sente respeitado e acolhido pela equipe de saúde quando há clareza nas informações transmitidas. Desta forma, é importante que a pessoa em situação de final de vida sinta-se bem acolhida e ciente sobre o seu estado de saúde<sup>9-10</sup>.

As informações passadas aos familiares são de extrema importância pois, são eles que vão assistir esse paciente em ambiente domiciliar. Portanto, é fundamental que estejam a par da situação de saúde do seu ente querido, que entendam o que significa o termo Cuidados Paliativos e que tenham todas as informações necessárias que se remetem ao tratamento e em acordo com paciente envolvido, conforme demonstram os estudos A1, A3 e A8<sup>10-12</sup>.

Diferentes pesquisas demonstram que ocorre um desconhecimento inicial por parte da população em geral e também, por alguns profissionais sobre o significado dos Cuidados Paliativos, sendo essa uma modalidade considerada nova no meio da

### 1. Percepções dos pacientes oncológicos em cuidados paliativos: uma revisão integrativa

saúde. Nesse contexto, então, se destaca o diálogo como imprescindível em todas as fases do tratamento paliativo<sup>11,13,12</sup>.

## SENTIMENTOS E EXPECTATIVAS PERANTE O DIAGNÓSTICO

O câncer é considerado uma das doenças mais graves, sendo sempre relacionada a situação de morte e com isso, também vem carregado do estigma negativo, onde a palavra “câncer” por si só já se torna desagradável. Mesmo que o mundo tenha avançado, que a medicina tenha descoberto novos meios de tratar o câncer e que, o avanço tecnológico nessa área seja cada vez maior, ainda é forte o estigma dessa doença, frente aos índices de mortalidade<sup>14</sup>.

Os artigos A3, A6, A8 e A9 versam sobre a importância de um apoio emocional. Nesses estudos foi observado que os pacientes se demonstram inicialmente com sentimentos de medo e frustração perante o diagnóstico recebido, mas que com as informações ofertadas pelos profissionais, passaram a se sentir mais seguros e aos poucos, aceitando o início dos Cuidados Paliativos. Porém, os artigos também apresentavam que os sentimentos de aceitação se dividiam com os casos em que os pacientes acreditam em uma possibilidade de reversão do quadro e demonstram otimismo.

Na análise dos artigos A3, A6, A8 e A9, podemos perceber que quando o paciente é informado sobre o seu diagnóstico, a expectativa gerada em sua grande maioria não é positiva; podem expressar tristeza, desamparo, sofrimento e penalidade. Os pacientes em tratamento paliativo são tomados de um misto de sentimentos e, infelizmente, carregam o estigma de que estes cuidados somente são utilizados para aqueles que não tem mais possibilidades de cura, pois a sociedade ainda acredita que se direciona para a morte<sup>11</sup>.

Não se pode mensurar a reação de cada um ao saber da sua condição de saúde, mas podemos concluir com essa revisão integrativa, nessa categoria, que em sua grande maioria os pacientes dividem-se entre grande frustração, medo, insegurança e o sentimento de luta, de força de vontade e também, de vencer a doença.

## 1. Percepções dos pacientes oncológicos em cuidados paliativos: uma revisão integrativa

**ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO**

Para esta categoria foram analisados os artigos A3, A2, A7, A8 e A11 que versavam sobre as estratégias, meios e formas de enfrentamento relatados nos artigos primários.

Conforme descrito no A7 o diagnóstico de câncer impõe ao paciente uma mudança de vida, de rotina, onde o mesmo é afetado por diferentes tratamentos, modos diversos de terapias e as variadas formas de estratégias de enfrentamento<sup>15</sup>.

Os estudos A3, A2, A7, A8 e A11 demonstram que os pacientes reagem das formas mais variadas e com isso, também têm suas particularidades nas estratégias de enfrentamento. Em sua maioria foi observado um apego a crença espiritual, confiança na equipe médica e demais participantes da equipe multiprofissional, tais como psicólogos, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, padres, pastores, etc.

Diante de alguma doença que ameace a vida, o ser humano procura buscar novos significados, valoriza novas habilidades e tem como objetivo se reinventar. Os pacientes empregam vários tipos de estratégias utilizados para amenizar os desconfortos causados pelo tratamento, dentre eles, a busca de informação, a fala direta do que está sentindo, sinceridade quanto aos seus sentimentos e expectativas, apego a espiritualidade e alguma divindade, a inibição de fatores que possam implicar no seu tratamento<sup>16</sup>.

Quando pensamos em estratégias de enfrentamento, na maioria das vezes nos veem artifícios positivos, mas ficou evidenciado no A8 que, muitas vezes, a negação do seu verdadeiro estado de saúde é uma das estratégias utilizadas. Muitos indivíduos evitam falar sobre o assunto para não ficarem deprimidos, relatam que o não falar sobre o tema faz com que se sintam melhores e com que esqueçam dos problemas pelos quais estão passando, evitando pensar no fator de morte como estratégia para impedir que se deprimam. Importante estratégia de enfrentamentos utilizadas pelos pacientes em Cuidados Paliativos são as redes sociais de apoio, sejam elas na internet

### 1. Percepções dos pacientes oncológicos em cuidados paliativos: uma revisão integrativa

ou grupos em que são realizadas ações para os pacientes em situação de saúde vulnerável<sup>12</sup>.

Ainda, os artigos A3, A2, A7, A8 e A11 apontam que são diversas as estratégias utilizadas para enfrentamento neste momento, mas podemos salientar como o ser humano é singular e como os profissionais devem estar atentos a particularidade de cada um para que o mesmo receba os cuidados adequados, para que se sinta acolhido e representado em seu tratamento, para que tenha sua autonomia e para que o sofrimento de passar por esta fase, seja amenizado, que ele tenha conforto e dignidade perante a condição de fim de vida.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos artigos encontrados para esta revisão integrativa nos permitiu conhecer as percepções do paciente oncológico em Cuidados Paliativos, além de demonstrar sua importância devido haver uma carência e conhecimento referente ao tema. Durante a análise dos artigos encontrados nas bases de dados foram evidenciadas as categorias que versam sobre qualidade de vida, comunicação com pacientes e familiares, sentimentos e expectativas perante o diagnóstico e estratégias de enfrentamento. Analisando os resultados pode-se perceber a importância que cada item incluso nas categorias tem para o cotidiano de uma pessoa diagnosticada com uma doença sem probabilidades de cura.

Portanto, é imprescindível que o paciente em tratamento paliativo receba um cuidado humanizado, focado na qualidade de vida, proporcionando o conforto necessário, respeitando suas necessidades e vontades, com uma visão holística e integral. Durante a análise dos artigos, podemos evidenciar que apesar de se sentirem bem informados, os pacientes ainda veem dificuldades por parte dos profissionais em transmitir todas as informações necessárias.

Esta revisão integrativa atingiu seu objetivo, obteve resultados satisfatórios na pesquisa permitindo uma reflexão frente as percepções dos pacientes oncológicos

1. Percepções dos pacientes oncológicos em cuidados paliativos: uma revisão integrativa

em Cuidados Paliativos, evidenciando sentimentos, desejos e dificuldades enfrentadas durante seu tratamento.

## REFERÊNCIAS

1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Expectativa de vida do brasileiro sobe para 75,8 anos. Brasília (DF); 2017.
2. Cordeiro FB. O retorno ao domicílio em cuidados paliativos: interface dos cenários brasileiro e francês [tese]. Porto Alegre (RS): Universidade Federal do Rio Grande do sul; 2017.
3. Academia Nacional de Cuidados Paliativos. História dos cuidados paliativos. São Paulo (SP); 2018.
4. Gomes ALZ, Othero MB. Cuidados Paliativos. Estudos Avançados 2016; 88(30): 155-166.
5. Brandão MCP et al. Cuidados Paliativos do Enfermeiro ao Paciente Oncológico. REBRASF 2017; 1(2): 11-13.
6. Instituto Nacional de Câncer. Cuidados Paliativos. Rio de Janeiro; 2018.
7. Cooper HM. Interating research: A guide for literature reviews. 2.ed. Newbury Park: Sage; 1989.
8. Kohler LB, Cerchiaro ACB, Levites MR. Cuidados paliativos ambulatoriais e qualidade de vida em pacientes oncológicos. Diagn. tratamento 2016; 3(2):101-105.
9. Arrieira ICO, et al. O sentido do cuidado espiritual na integralidade da atenção em cuidados paliativos. Rev. Gaúcha Enferm. 2017; 38(3):1-10.
10. Vicenzi A, et al. Cuidado Integral ao Paciente Oncológico e a Família. REUFMS 2013; 3(3): 409-417.
11. Ribeiro AL, et al. A enfermagem no cuidado paliativo domiciliar: o olhar do familiar do doente com câncer. Rev. Rene 2015; 15(3):499-507.
12. Comin LT, et al. Percepção de pacientes oncológicos sobre terminalidade de vida. Rev. Bioet. 2017; 25(2):01-09.

1. Percepções dos pacientes oncológicos em cuidados paliativos: uma revisão integrativa

13. Theobald MR, et al. Percepções do paciente oncológico sobre o cuidado. *Physis* 2016; 26(4):1249-1269.

14. Sousa ATO. Cuidados paliativos: uma análise conceitual. *Online brazilian journal of nursing*, 2010; 9(2):1-14.

15. Galvão MIZ, Borges MS, Pinto DLM. Comunicação Interpessoal com Pacientes Oncológicos em Cuidados Paliativos. *Rev. baiana enferm.* 2017; 31(3):1-12.

16. Andrade CG, Costa SFG, Lopes MEL. Cuidados paliativos: a comunicação como estratégia de cuidado para o paciente em fase terminal. *Ciência & saúde coletiva* 2013; 18(9): 2523-30.